

APRESENTAÇÃO

Os organizadores

O IV Encontro de Pesquisa da FAJE, realizado nos dias 02 e 03 de novembro de 2022, teve como tema “Transversalidade, Protagonismo e Autonomia na pesquisa acadêmica”. No primeiro dia o Encontro começou com uma “Roda de Conversa” ao redor do tema “Protagonismo e Autonomia na pesquisa científica”, no qual participaram a Profa. Dra. Verônica Campos (UFMG) e o doutorando José Célio Santos (FAJE), mediados pela doutoranda Patrícia Mara Rodrigues Silva. Em seguida, duas mesas de Comunicações ofereceram a oportunidade de discussão com os autores de suas pesquisas. No segundo dia foram oferecidas Oficinas com atividades relacionadas com os manuais da ABNT e SOM, bem como sobre o acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, sob a orientação da Sra. Vanda Abreu Bettio, Bibliotecária da FAJE, e dos discentes Marina Pizoni e Vitor Viana. Mais duas mesas de comunicações tornaram possível a apresentação de trabalhos de pesquisas aprovados pela Comissão Científica. Como conclusão, o Prof. Dr. Carlos Roberto Drawin apresentou uma conferência sobre a temática geral do evento.

Segundo a proposta da Comissão de Organização do IV Encontro de Pesquisa, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (art. 43) propõe como primeira finalidade da educação superior “estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo”. Isso não se faz sem promover a responsabilidade e a autonomia na pesquisa. Movido por esse espírito, o evento da FAJE que busca assegurar o diálogo transversal entre Filosofia e Teologia, propõe para 2023 uma reflexão sobre transversalidade das ciências e o protagonismo e a autonomia dos pesquisadores/as.

O tema da transversalidade tem se tornado cada vez mais presente no debate acadêmico, impactando também as pesquisas feitas pela filosofia e pela teologia. Com efeito, essas duas áreas do saber destacam-se pelo diálogo interdisciplinar, não só entre elas, mas entre as diversas temáticas que abordam e as áreas com as quais são chamadas ao diálogo. A transdisciplinaridade se situa, contudo num espaço que não é propriamente o das disciplinas, mas nesta zona denominada “trans”, que remete ao “entre” saberes ou ao transpasso de saberes, muitos dos quais não necessariamente acadêmicos, como os das sabedorias presentes em tantas formas de vida relacionadas ao cotidiano ou a questões fundamentais da vida, como o de seu sentido radical, em geral, identificadas com o divino.

O tema do protagonismo também tem se tornado recorrente no mundo científico e acadêmico. Identificado muitas vezes com um viés “político”, pois, sob certo ponto de vista, requer que os distintos sujeitos que compõem uma sociedade, um grupou ou uma instituição, “tomem a palavra” ou “conquistem certos espaços” de poder ou de saber. No caso da academia, muito se fala de protagonismo no sentido de abrir e conquistar novos espaços na investigação, que torne uma instituição, um campo do saber mais incidentes ou relevantes,

num mundo cada vez mais interconectado, mas que também necessita oferecer aos que nele intervêm algo que possa distingui-los. Nesse sentido, é urgente “empoderar” as novas gerações, sobretudo no campo filosófico e teológico, para que sejam protagonistas do saber que vão elaborando, ajudando a pensar os diversos sentidos com os quais a Filosofia tem que elaborar ou com os que a Teologia é chamada a atuar.

A responsabilidade é um tema também importante nos debates acadêmicos atuais. Muitas vezes esse termo remete à responsabilidade moral, no sentido de identificar quem é o sujeito de uma ação, quem responde por ela. Porém, esse tema também tem adquirido novos significados, alguns dos quais relacionados à “honestidade intelectual”, ou seja, num mundo com tantos recursos técnicos, que permitem a circulação das informações, nem sempre isso é feito de forma responsável, exigindo protocolos, tanto nas disciplinas que impactam as diversas “cadeias da vida” quanto nas que possuem impacto sobre os vários processos nos quais a existência humana e dos demais seres vivos está em questão.

Os textos presentes neste primeiro número de Annales FAJE de 2023 são os que foram apresentados nas comunicações propostas. São oito artigos, divididos em três partes. A primeira traz quatro artigos sob a rubrica Filosofia, com um texto sobre a vulnerabilidade do rosto e a ética da justiça a partir de Emmanuel Levinas, um texto sobre a questão da opressão em Simone Weil, um texto sobre a noção de liberdade em Henri Bergson e um texto sobre a relação entre justiça e direito. A segunda parte traz três textos sob a rubrica Teologia, o primeiro com um estudo sobre a transdisciplinaridade na educação superior relacionada com a questão ecológica e o magistério do Papa Francisco, o segundo com um ensaio de diálogo interdisciplinar entre psicologia transpessoal e antropologia cristã, e um terceiro com um estudo sobre o problema do padecimento e da dor a partir de Dorothe Dölle. A última parte, com um único artigo, sob a rubrica Interdisciplinar, traz um artigo que aborda a reflexão de Heidegger sobre o habitar e como essa reflexão é e pode ser trabalhada nos espaços do mundo digital utilizados pela pastoral atual da Igreja.

Boa leitura!